

Os empregados do Commercio

O sr. Epitacio Pessoa, no dia 19 de Julho, recebeu uma comissão da União dos Empregados do Commercio do Rio, que lhe foi levar uma mensagem, pedindo o apoio de S. Ex. ao projecto que está a estudos na comissão de Legislação da Camara.

A comissão ficou muito satisfeita com as palavras do sr. Presidente, as quaes applaudiu calorosamente.

No memorial apresentado á Comissão de Legislação Social, da Camara dos Deputados, no anno passado, e para cuja approvação a comissão foi a palacio solicitar o auxilio do Sr. presidente da Republica, os empregados do commercio pleiteam a inclusão no projecto em elaboração pela referida comissão, na parte que diz respeito á "Protecção do trabalho commercial e agricola", esta, no que se refere ao trabalho commercial, de varias medidas definitivas, de protecção á classe e regulamentação das casas commerciaes.

Embora já esteja sendo cumprida grande parte das aspirações pedidas no memorial, as leis actuaes são frágeis e, na maioria, das vezes, acoidadas de inconstitucionaes, o que faz periclitar o direito da classe, que em resumo, deseja o seguinte:

1º) Oito horas de trabalho ou 48 horas por semana;

2º) Garantias aos empregados contra as represalias dos negociantes fraudadores da lei;

3º) Proibição do trabalho nocturno ás mulheres e aos menores de 14 annos; inibição da accção de menores analfabetos no commercio; exclusão absoluta das creanças no trabalho;

4º) Assisténcia ás victimas do trabalho, garantindo-lhes o ordenado, até tres mezes e manutenção de uma pensão equivalente a dois terços do ordenado quando a victima ficar inutilizada para o serviço. Aos viajantes será feito um seguro, para cujo premio o patrão concorrerá com dois terços e o segurado com o restante;

5º) Distribuição annual, obrigatória, nas sociedades anonymas e companhias limitadas de uma porcenta-

gem do lucro bruto, proporcionalmente aos ordenados;

6º) A diminuição dos feriados para o commercio, conservando-se apenas o Natal, a Sexta-feira Santa, 7 de setembro, 15 de novembro e 1 de janeiro e o fechamento obrigatorio do commercio nas localidades onde se procederem eleições;

7º) Nos casos de fallencia, considerar os empregados como credores de importancia correspondente ao tempo em que estiveram empregados no estabelecimento;

8º) No caso de sorteio militar, a garantia dos lugares e ordenados;

9º) O uso obrigatorio aos empregados de cadernetas de identidade e matricula;

10º) Medidas penaes para punição dos empregados que, por qualquer forma, prejudiquem aos patrões.

A comissão da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, que foi ao Cattete representou, ali, também suas generes de Minas, Juiz de Fóra, Campinas, Curitiba, França (Brazil), Campos, Amazonas, Bahia, Pelotas, Rio Grande, Pará, Uruguayana, Maranhão, Maceió, Petropolis, Pernambuco, Parahyba do Norte e Amparo.

CHRONICA

... Era um excellente rapaz o André.

Conheci-o como caixeiro de uma grande loja de fazendas ali na rua do Commercio . . .

Naquelle tempo era forte e robusto, e muito estimado de todos, pelo seu genio alegre e folgazão

Quiz o destino, porém, que uma voluvel descendente de Eva, lhe roubasse a tranquillidade do coração, fazendo-o apaixonar-se por ella, para depois de certo tempo, desprezal-o por um outro.

Mas, já era tarde

O infeliz André já estava dominado pelo amor, e não pode resistir a tamanho golpe, cahindo gravemente enfermo

Dias depois, elle desapparecia deste mundo victirado pelo desprezo daquella perfida mulher, deixando-nos mergulhados na mais profunda saudade

O. B.

MENSAES

Este mez tem sido um dos melhores do anno para a nossa terra, pois foi na sua primeira quinzena que recebemos a visita de um hydroplano, coisa nunca vista nesta ilha dos casos raros, e que causou grande successo entre o nosso pacato povinho.

Foi um verdadeiro delirio quando elle appareceu aos olhos do pessoal, que o esperava impaciente para sa- ciar sua curiosidade . . .

E depois, era bellissimo ver-se a grande multidão que desfilava, parte pela rua Con- selheiro Mafra e parte pelo Caes Liberdade, de manhã á noite, durante os dias em que o "bicho" esteve aqui, para apreciar-o de bem perto.

Ninguém mais queria trabalhar

Houve pessoas até, que não sahiram mais da Rita- Maria, emquanto elle lá esteve.

Eu, porem, é que ia tendo um prejuizo com esta histo- ria, porque a minha gente também foi um dia contem-

Ao Commercio

Ha cinco annos que uma commissão de moços empregados do commercio desta capital enviaram um requerimento ao sr. Superintendente Municipal, appellando para que S. Exa. decretasse uma lei organizando um horario para o fechamento das casas commerciaes desta capital.

E não foi desatendido o appello desta turma de moços, porque em 16 de Novembro foi decretada a lei nº 383 que dava o tão desejado horario ao nosso commercio.

Mas, infelizmente, em nossa capital, só nos lembramos dos caixeiros quando delles temos necessidades, e por isso tambem não é possível que os seus direitos sejam por muito tempo tidos como uma necessidade a bem dos seus interesses.

E assim foi que o feito num dia foi desfeito no outro, porque a maior parte dos commerciantes daquella epoca não reconheceu o quanto Florianopolis deve a classe caixeiral.

Quando as nossas forças policiaes seguiram para o ex-Contestado, quantos serviços prestaram os nossos caixeiros indo para a Caserna do Tiro 40 e de lá sahindo, com a carabina às costas, fazendo o policiamento de muitas repartições publicas e mesmo garantindo a tranquillidade publica?

Quando foi declarada a guerra com Alemanha, quem mais serviços prestou a nossa população, senão os caixeiros fazendo todas as noites o policiamento da nossa cidade, não sendo assim perturbada a ordem publica?

Quando se declara uma guerra, quaes são os primeiros a apresentarem-se, não são os moços?

Assim sendo, porque não attendem os nossos commerciantes a classe caixeiral que é toda composta de moços?

Eis porque o CENTRO C. P. C. appella para o commercio de Florianopolis, para que de accordo com o officio enviado por essa sociedade á benemerita Associação Commercial de Florianopolis, seja estabelecido um

plal-o e quando fui almoçar encontrei a porta fechada . . .

Se não fosse a casa de minha irmã, eu ficaria com o estomago hydroplanado, e talvez tivesse voado de fraqueza . . .

ANDIL

accordo entre a classe caixeiral e o sobredito commercio para a organização de um horario do fechamento das casas commerciaes, ficando assim os caixeiros com mais alguma folga, podendo estudar mais algumas horas durante a noite, o que adiantará tambem, por certo, a nossa querida patria.

Florianopolis, 20 de Agosto de 1920.

José Brasil

Do Centro C. P. C.

Fabrica de Malas de Clodoaldo Athayde
Rua Conselheiro Mafra nº 55.

Fechamento das portas nos estabelecimentos commerciaes

Um appello do Centro C. P. C.

E' um habito velho que tem sempre provocado reacções, esse do nosso commercio não ter horario para o seu trabalho diario. De todos os que labutam, é o empregado do commercio o unico que não tem limitado o seu esforço, dependendo as suas canceiras da comprehensão mais ou menos justa dos senhores patrões.

A aspiração dos empregados do commercio para que se regularise o seu trabalho, não é mais do que o natural desejo que têm todos os que ganham honestamente sua vida, de ver normalizada a sua existencia, saber o quanto delles se exige e do quanto de tempo pode applicar afim de melhorar sua situação.

Certamente esse ponto de vista foi esquecido por S. Ex., o sr. Presidente da Republica quando pronunciou o seu applaudido discurso na Associação Commercial do Rio, e aconselhou os moços aspirantes ao funcionalismo publico, a dedicarem-se ao commercio.

O Centro C. P. C., constituído pelos alumnos do Curso Pratico de Commercio, depois de reunido em Assembléa Geral, dirigiu á benemerita Associação Commercial de Florianopolis o seguinte appello:

Florianopolis, 28 de Julho de 1920.

Illmo. Snr. Presidente da Associação Commercial de Florianopolis

Nesta

A Directoria do Centro C. P. C., reconhecendo nesta digna Associação o organo mais autorizado do commercio desta capital, vem, respeitosa e benévola, fazer-lhe um appello, para o qual pede a attenção e benevolencia dessa utilissima agremiação.

Considerando que um grande numero de empregados do commercio se vêm privados de frequentar as aulas do Curso Pratico de Commercio, unico meio que dispõem para aquisição de conhecimentos necessarios ao seu progresso na carreira commercial; e

Considerando o grande movimento triumphante que se agita em todo o mundo para a regularização das horas de trabalho;

A Directoria do Centro C. P. C., interpretando os desejos da classe caixeiral, solicita da benemerita Associação Commercial de Florianopolis, os seus bons officios no sentido de intervir junto ao commercio desta praça, persuadindo-o da necessidade de fechar as suas portas ás 6 horas nos mezes de abril a setembro e ás 6 1/2 nos mezes de outubro a março, afim de que os seus empregados tenham o descanso que todos os que trabalham fazem jus, e possam aceitar as oportunidades de estudos que o Curso Pratico de Commercio lhes oferece.

Crentes de que essa utilissima corporação attenderá esse appello.

Subscrevemo-nos. Crs. Obrds

Orlando Brasil, Presidente; Miguel Almendros, Vice-Presidente; José Brasil, 1º Secretário; Pedro José Heil, 2º dito; José A. de Oliveira, Thesoureiro; Andreo Ferreira, Procurador; Gilberto Cabral, Orador; Secundino Carreirão, Marcolino José de Lima e Hygino Gonzaga, Commissão de Syndicancia.

A Directoria da Associação Commercial, em sua semanal de 5 de agosto, resolveu appellar para o Commercio florianopolense, fazendo seus os *considerandos* justos do Centro C. P. C.

Aguardamos o resultado deste appello para nos manifestar a respeito.

Berlinek, Noções de Commercio e Escripção Mercantil encad. 5\$000 na Livraria Cysne, Florianopolis.

A VIDA

*A nossa vida vae por longa estrada,
Aberta, entre montanhas e desertos.
Qual fraca embarcação abandonada
Sulcando os mares, em rumos incertos.*

*A vida é um mar de rosas, perfumado
E em cada flôr um colibri, pousando,
E' nossa vida um ai maguado
Que o peito desfere e a dôr vae sugando.*

*A vida é um mar, de dôres e de prantos,
E' sonho, que desfaz-se com a neve;
E' ave que trina amenizados cantos,
E' aragem branda, que sopra de leve . . .*

Agosto de 1920.

José Simeão de Souza.
(2º Anno C. P. C.)

Indispensavel dependencia reciproca

O commercio e o soldado

O commercio appareceu com o homem, e o soldado com o commercio.

Commercio é fazer permutação de productos, de valores; e como sabemos é o commercio a maior li-de mundial, elle é indispensavel aos povos.

Fulano tinha disso; sicrano daquillo; e cada um desejava ter de tudo que um outro ou que todos tivessem.

E como alcançar isso? Qual a maneira mais propria de todos virem a ficar servidos?

A permutação, a troca de valores, de productos entre elles; vindo então assim ficar estabelecido este insondavel oceano — o Commercio.

O homem vendo que aquelle seu semelhante não tinha e precisava deste artigo, procurava adquirir do tal artigo em grande quantidade para servir ao outro e tirar algum lucro.

Já um outro vendo que certo artigo tinha muita sahida retem o resto que ainda ha para mais tarde vender um pouco mais caro.

O povo começa a sentir com isso.

Os falsificadores põem-se em acção.

Torna-se necessario então estabelecer-se a vigilancia para evitar maiores motins e para o castigo dos usurarios, dos fraudulentos: apparece-nos então o soldado.

O militarismo é o amigo intimo do commercio, e este precisa ser mais reconhecido áquelle.

O militarismo depende do commercio por tres razões:

1) pela sua origem:

Da origem do soldado havemos de chegar á conclusão que, a razão de ser do soldado vem desde quando originou-se o commercio como procurei demonstrar um pouco acima.

Crescendo o commercio é necessario que cresçam as forças de terra, ceo e mar porque os inimigos, os invejosos tambem crescem.

2) pelo seu pessoal:

Fallando-se de pessoal o soldado em todos os tempos dependeu do commercio; desde o escravo comprado para ser soldado ao pai que recebia certa importancia quando levava um filho para sentar praça.

E hoje, mais do que nunca o militarismo depende do commercio porque a sua maior legião nelle se acha.

3) Pelo seu material:

Extingamos o commercio e veja-mos se persistirá mais o militarismo.

O que é que mantem as forças militares?

O Governo.

Sim, o Governo, mas de onde elle tira os recursos?

Não ha que discutir, o commercio pagando os innumerados impostos para poder estar em actividade contribue para que um paiz possa ter um exercito que o torne respeitado entre as nações.

Agora é muito preciso que os nossos commerciantes, os industriaes, os nossos capitalistas apresentem-se mais gratos, mais reconhecidos para com a classe militar. E' tempo de se dissipar essa idéa que muitos ainda tem: que o homem que foi soldado não tem utilidade para mais nada; e por isso recusam aceitar um reservista como seu empregado.

Mas, se por acaso a sua vida ou o seu estabelecimento vier a se achar em algum perigo incontinente appella para as auctoridades para estas mandarem forças que garantam sua vida e seus bens. E lá vae o soldado arriscar a sua vida para manter as de outros que quasi sempre não reconhecem.

Hoje mesmo o caixeiro reservista tem mais atractivo para captivar porque elle, enquanto esteve na caserna conviveu com diferentes genios, e foi obrigado a aprender a lidar com elles, desde o official exaltado aos camaradas e ao sargento implicante.

O moço depois que passou pelas experiencias da caserna enthesourou para si conhecimentos que mais tarde saberá applicar na lucta pela vida. Mesmo como com o empregado de balcão, de escriptorio, o desembaraço do reservista é outro.

O reservista hoje está concorrendo em grande para o desenvolvimento do commercio.

Por estas poucas mas sinceras considerações podemos conceber que o commercio e o soldado dependem-se mutuamente.

Portanto nós em tempo algum devemos tratar com presumpção o nosso commercio que é o nosso engrandecimento e o nosso soldado — que é a nossa guarda.

Florianopolis, 14-8-920.

J. A. Oliveira

Fabrica de Malas de Clodoaldo Athayde
Rua Conselheiro Mafra nº 55.

Quereis passar bem?
Ide a "Confeitaria Modelo"
Praça 15 de Novembro.

Fabrica de Malas *Catharinense*
Arthur Nagib Nahas
Rua João Pinto nº 5.

POSTAES

A' minha amiguinha Ad. G. Mello.
Tu és a estrella que mais scintilla no firmamento de meu coração. Eu quizera ser o astronomico que o teu ambiente attrahe, para, com o teles copio de meus olhos poder observar e admirar a tua insigne belleza.

A' gentil It. M.

Que é o amor?

O amor é uma visão de bem estar, que arroja com ironia no abysmo das illusões, os entes apaixonados.

Dion.

A' ingrata C. A.

O desprezo é a arma mais terrivel, que fere um coração amoroso...

A' minha amada.

No tortuoso caminho da vida, o teu olhar é o pharol que guia os meus passos, fazendo-me antever um futuro risonho e feliz!

A' alguém.

Meu coração é um espelho crystallino, onde se reflecte a tua doce imagem...

O.

Concurso arithmetico

Recebemos do 2º annista do C. P. C., José Almeida de Oliveira as respostas ás tres perguntas do nosso *concurso arithmetico*.

As soluções apresentadas estavam certas.

C. P. C. felicita esse esforçado alumno pela capacidade revelada nas respostas certas e pelo facto de ser o unico cepeceano que attendeu ao convite do nosso *Concurso Arithmetica*.

Sociaes

Anniversarios:

Fizeram annos:

a 6, a graciosa sta. Castorina Guedes, residente na Laguna.

a 12, a gentil Mademoiselle Lydia Cardozo, desta capital.

a 15, as gentilíssimas stas. Guiomar Stuart, residente nos Barreiros, e Ercinia Dias, irmã do nosso amigo Ondino Dias, residente nesta capital.

A todos C. P. C. envia sinceras felicitações.

Armazem de seccos e molhados
Artigos de primeira ordem
Por atacado e a varejo
Jorge Haviaras—Mercado.

Agradecimentos

Do snr. Alfredo Tiburcio Lobo Jr., recebemos um amavel cartão de agradecimentos pela noticia que demos de seu anniversario natalicio.

Identica gztileza teve o sr. Benevenuto Silva, por noticiarmos o anniversario de seu galante filhinho. Gratos.

A casa Macedonia participa aos seus amigos e freguezes que recebeu pelos ultimos vapores um variado sortimento de perfumarias e armarinhos. Rua Trajano n° 6.

Esphinge

Estamos elaborando as bases do nosso torneio. Como preparativo e trenagem offerecemos hoje, aos leitores as seguintes Charadas Novissimas.

1-2 Aqui está o parapeito perto do animal.

1-1 Siga, que é para botar a carga no navio.

2-1 Naquella residencia o cachorro está deitado sobre o vestuario.

B. B.

1-2 Agora repara o almofadinha.

Syncopados

3- No porvir farei um buraco-2.

3- O homem anda de automovel-2. **Jl**

Eis os motivos porque muitos não vencem na luta pela vida:

1° Resmungam.

2° Olham muito para o relógio.

3° Julgam-se perseguidos pela má sorte.

4° Tem sempre a tarefa atrasada.

5° Preocupam-se demasiado com a situação alheia.

6° São inaptos na execução.

7° Perguntam muito.

8° Não têm confiança em si próprios.

9° O esquecimento é sempre a sua desculpa.

10° Não se acham preparados para o serviço.

11° Não põem interesse no trabalho.

12° Não tiram lição alguma de seus erros.

13° Julgam-se aptos para melhor posição.

14° Satisfazem-se em fazer tudo pela metade.

15° Arruinam a sua actividade em fazer tudo incompleto.

Casa Nova de
Victorio Bressanelli
Grande Armazem de Seccos e
Molhados — Florianopolis.

**SALÃO GONÇALVES
BARBEARIA**

Conselhos aos novos

O empregado que inicia a sua vida, não deve confiar muito no auxilio alheio. Não se esqueça do preceito evangélico — *Trabalha que Deus te ajudará!*

Os successos obtidos por influencia de parentes ou amigos são quasi sempre inseguros e passageiros. O alicerce de cada posição, para ser solido e legitimo, precisa ter o cunho individual.

Observe os proprios e os alheios actos, e tire delles as lições que encerram.

Não se inquiete se a remuneração não estiver á altura do trabalho; com o tempo ella virá. Mesmo gratuitamente, o trabalho deve ser attento e executado com satisfação.

Quem trabalha com attenção, boa vontade e perseverança, cedo ou tarde, encontra a recompensa.

ao anno paga o
6%
nas contas correntes
de Depositos Populares,
com talão de Cheques, que
facilitam as retiradas dos
Depositantes.

Rua Conselheiro Mafra n. 9

FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS
R. Conselheiro Mafra, 33
Caixa, 12

JOINVILLE
R. do Principe n. 47
Caixa, 10

LAGUNA
R. Raulino Horn n. 33
Caixa, 31

ITAJAHY
R. Pedro Ferreira n. 11
Caixa, 34

Gustavo da Costa Pereira

REPRESENTAÇÕES
E AGENCIAS

Endereço Telegr.:
TREVO

CODIGOS:

Ribeiro
ABC 5 — ed. melhorada
Particular

Vendas por escala de todos os artigos de fabricação nacional.

Impressão da Livraria Cyane—Florianopolis